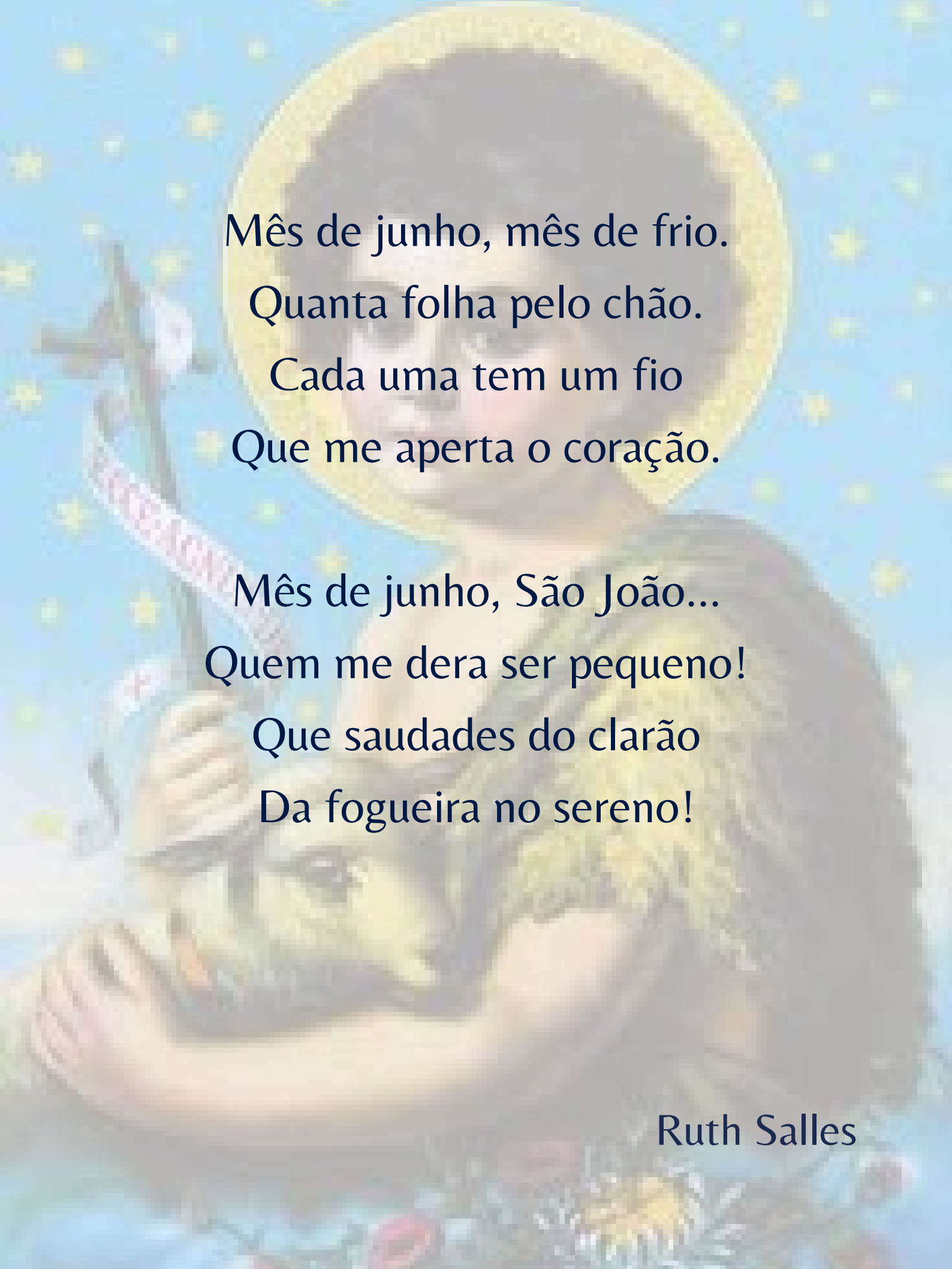




ÉPOCA DE SÃO JOÃO

Ano I – 2ª edição revisada
Junho/2020

A young boy wearing a straw hat and a girl in a green dress are holding hands. They are positioned in front of a night sky filled with many small, yellow stars. The boy is on the left, and the girl is on the right. The text is overlaid on the image.

Mês de junho, mês de frio.
Quanta folha pelo chão.
Cada uma tem um fio
Que me aperta o coração.

Mês de junho, São João...
Quem me dera ser pequeno!
Que saudades do clarão
Da fogueira no sereno!

Ruth Salles

UM OLHAR SENSÍVEL PARA A ÉPOCA DE SÃO JOÃO



Vinculando-se às festas cristãs: um olhar sensível para a época de São João



Vivenciando São João na Curumim da Terra



Cantigas de São João



Histórias



Vivências e Brincadeiras



Receitas

VINCULANDO-SE ÀS FESTAS CRISTÃS

um olhar sensível para a época de São João

Um percurso pelo semestre... Chegamos até aqui, meia volta do nosso Planeta Terra, estamos a contemplar o nosso querido e amado inverno. Época de colheitas de nossos tradicionais pinhões e frutas cítricas. O nosso amigo vento está em seu ápice de trabalho, segue chamando todos da sua família trazendo mais um ano, o nosso frio Curitibano com baixas temperaturas e folículos de gelo, nossa bela e fria amiga geada. Vamos percorrer um caminho nesta leitura afim de acalantar, aquecer.

A época de São João tem uma forte relação com os acontecimentos da Páscoa e Pentecoste, faremos um breve resumo sobre esses acontecimentos cristãos.

Vimos da Páscoa ressurgindo da escuridão, Transcorremos os acontecimentos da semana santa, que é marcada de muito ensinamento e altruísmo do Grande Jesus o Cristo. A Páscoa traz em sua essência a sensibilidade de morrer para o velho e nascer para o novo. O ressuscitar de Jesus diz muito sobre seu amor à humanidade. Logo após a Páscoa, exatamente 50 dias depois, temos uma passagem muito antiga, e esquecida por alguns, o Pentecoste, ele acontece na época de Outono.

A palavra Pentecostes vem do grego e significa: quinquagésimo, 50 dias. Refere-se a festa da descida do Espírito Santo que acontece 50 dias após o domingo de Páscoa. Conta-se que neste dia chamas de fogo desceram dos céus e penetraram nos apóstolos, onde todos a partir deste momento passaram a falar diferentes línguas, e todos os presentes apesar de não conhecerem os idiomas compreendiam o que estava sendo dito.

Os apóstolos foram invadidos pelo fogo espiritual irradiado das alturas celestes, e que a partir daquele momento passou a habitar os corações humanos na forma do amor incondicional, manifestado também através da compaixão. Pentecoste é o fogo de Cristo que desce manifestando-se no falar em línguas. Em muitas escolas também se aproveita esse momento para trazer canções de várias línguas, cantam-se músicas em francês, alemão, também trabalha-se fortemente as profissões.

Pentecostes é a festa da liberdade e do amor, é uma festa que abre as portas para o futuro e remete a nossa ação como indivíduos dentro do âmbito social enquanto comunidade, “amando uns aos outros”, independente de classe, credo ou cor. Somos todos uma grande comunidade, e essa é a essência desta época.

Aqui no Brasil, em nossa cultura popular, o Pentecoste é conhecido como a festa do Divino, uma grande festa acontece na rua celebrando o Divino, também para alegrar a festa temos as caixeiros do Divino Espírito Santo, todas mulheres, que tocam um instrumento percussivo de origem bem antiga.

E o que isso tudo tem a ver com a época de São João? As festas cristãs sempre andam juntas, como uma grande história, estão sempre interligadas, são acontecimentos que prevêm, o que está por vir. Vamos nos recordar brevemente quem foi São João Batista.

João Batista foi um profeta bíblico, ele foi um grande expoente do passado. Em uma de suas viagens ao deserto ele previu que logo o grande Ser Solar, Messias - o Grande Jesus o Cristo, tão esperado, estava a chegar na Terra. Então passou a preparar o seu povo para recebê-lo, batizando-os no rio Jordão. Um de seus grandes atos foi o batismo de Jesus o Cristo no rio Jordão. Esse ato é tão significativo que, quando Jesus se aproximou para ser batizado, João logo o reconhece e diz não ser digno nem de desatar suas sandálias. Mas Jesus de Nazaré diz: “Que se cumpra a profecia.”

João Batista, foi um profeta muito fiel, nasceu 6 meses antes da data do nascimento do Jesus. Se comemora a Festa de São João, comemorando o dia do seu nascimento, A festa se originou na Idade Média na celebração dos chamados Santos Populares. A noite do dia 23 marca a véspera do seu nascimento e no dia 24 de junho se celebra a festa, A imagem de São João Batista é geralmente apresentada como um menino com um carneiro no colo, pois, segundo a Bíblia, ele anunciou a chegada do cordeiro de Deus. Esse marco está descrito na bíblia no Evangelho de Lucas (Lucas 1:36, 56-57).

VINCULANDO-SE ÀS FESTAS CRISTÃS

um olhar sensível para a época de São João

O que devemos aprender com isso?

A partir de várias percepções o ser humano pode deixar de receber apenas imagens estéreis de um deserto vazio, ou aprender a olhar para esse deserto e encontrar a luz que lhe falta, a coesão dos fatos. Será que vivemos esse deserto interior? Como cuidamos de nossas sementes? Encontramos tempo para isso?

João Batista traz um singelo movimento de depuração “O Batismo”, “se banhar nas águas”, uma frase complexa, ou simples para aqueles que a querem ouvir. Pensemos no agora, como podemos nos purificar e nos conectarmos com o divino em nós.

Aprender a serenar, como diz uma grande colega e professora é uma grande tarefa da humanidade, devemos contemplar o silêncio, isso exige muito de nós. Atualmente somos massacrados por inúmeras influências políticas, econômicas e sociais. No entanto, é urgente aprendermos a contemplar o silêncio, ele pode começar de olhos abertos, olhar o céu, a árvore, sem esperar nada em troca. A observação fenomenológica de Goethe nos ensina muito sobre aprender a observar.

Devemos urgentemente nos esforçarmos para reconhecer essa luz que habita dentro de nós. Aprender a ser como crianças, reconhecer a simplicidade.

Enquanto professora, escolhi essa profissão por sentir a urgência de conectar-me com os pequenos que tanto me ensinam, com o seu amor incondicional à sua mãe e sua família e seu amor puro e singelo por cada sementinha e folha que encontram caídas no chão. Em sua totalidade e presença no presente momento, eles correm para cuidar e zelar de uma simples semente ou folha que caem com o vento.

E lá estou eu, apenas aprendendo com eles, cultivando todo dia um pouco de sua ingenuidade, espontaneidade e amor em abundância. Aproveitem que seus pequeninos estão diariamente com vocês e aprendam com suas peripécias e suas sutilezas. Pois nós, enquanto professoras, sentimo-nos vazias por não termos nossos grandes Mestres a nos ensinar.

Quando percebemos o amor e alegria das crianças, sentimo-nos agraciados com calma e luz aproximando-se de nós, adultos já enrijecidos pela vida dura, no sentido sólido e concreto com a qual vivemos diariamente.

Esse amor, alegria e vivacidade está fortemente entrelaçado nessa belíssima época, a qual me alegra muito a transcrever.

Quando reconhecemos tudo isso, quando nos alegramos por reconhecer o belo no outro, o divino em nós e no outro, vivenciamos completamente a festa de São João. É isso que torna a festa de São João a Festa do encontro da alegria.

A festa do entardecer é uma festa de colheita evidenciada por seus símbolos, podemos diferenciar o joio do trigo. Sendo festa de colheita devemos saber aplinar nosso próprio caminho, cultivar apenas sementes boas, guardá-las com todo cuidado e apreço, tal qual João Batista o fez em seu caminho. No hemisfério sul, na mesma época, acontece o solstício de inverno (noite mais longa do ano), para nós faz sentido ter fogueira nas festividades de São João. No hemisfério Norte, onde João viveu, a fogueira levou a notícia do seu nascimento.

O que o fogo pode trazer de significado diante do que tentei esboçar?

A transformação do que não queremos manter em nós e o entusiasmo e calor interno para levar adiante o que foi transformado pelo fogo. O fogo traz um aspecto muito interessante, ele pode se tornar um adversário quando está descontrolado, porém quando bem controlado ele traz coesão. Todo mundo quer ficar ao lado dele, ele aquece e acalenta nossas inquietudes “purificando-nos”, ele só precisa ser alimentado com cuidado para continuar existindo e aquecendo sem cessar. Se pararmos para contemplar o fogo, perceberemos que sua movimentação nos leva ao silêncio interior.

VINCULANDO-SE ÀS FESTAS CRISTÃS

um olhar sensível para a época de São João

Uma analogia muito profunda do significado de São João por alguns escritores que tanto gosto de ler, entre eles Luiza Lameirão, que em seu livro “Ao longo do Ano, Atmosferas, reflexões e Festividade”, nos revela uma profunda reflexão sobre essa época (p.38,39)

"Em uma noite abençoada
Uma fogueira anuncia a chegada
De um pequeno menino que as estrelas lia
E a noite, a sabedoria
O menino cresceu
E o passado compreendeu
Tornou-se mensageiro
Daquele que seria o cordeiro
João é a reflexão
Em um inverno que é a inspiração
Um bonito ouro colore o firmamento
E os dias frios nos levam ao recolhimento
Em volta da fogueira a festa acontece
E o fogo purifica, transforma e aquece.
Dentro de nós desperta o impulso celestial
E nos lembra que o caminho
É individual.
Quando eu era pequenininho
Eu me lembro com muito carinho
De uma noite iluminada
Cheias de cores, músicas e bandeiras
penduradas
Havia quadrilha, canjica, quentão
Havia alegria, um grande maestro e quentão
João é o agradecimento ao que a colheita nos deu
É a consciência do homem que o batismo concedeu
João é aquele que mostra o futuro
Aquele que venera ainda no útero prematuro
João é ouvir a voz do silêncio no coração
É o esforço pessoal que nos leva a construir uma união

São João é festa do homem que procura crescimento
E num grande festejo transforma sentimento e pensamento
São João, São João
Acenda a fogueira do meu coração."

Só posso esperar que tenhamos recebido um pouquinho de calor, que a fogueira de nosso coração nos leve adiante no caminho joanino.



Ilustração: Profª Sthefany

VIVENCIANDO SÃO JOÃO NA CURUMIM DA TERRA

e o nosso dia-a-dia junino

Essa festa é esperada o ano todo, e lembrada por todo o resto dele pelas crianças. As crianças amam São João. Cresce o entusiasmo, calor e brilho em seus olhos no preparar da festividade. Com o frio expressivo cuidamos mais da temperatura dos pequenos, pantufinhas no pé e chás perfumados para clarear as manhãs frias Piraquarenses.

Não deixamos de brincar fora, aproveitamos essa época para tirar os grandes casacos e tocas do armário e alegremo-nos muito em vesti-los a cada manhã ao sair de sala. Aos poucos vamos incorporando as cantigas juninas, a nossa roda rítmica é uma festa... as crianças dançam e se divertem, é uma roda muito alegre.

Eles perguntam: quem é São João Batista? Ele existe? E logo vamos elucidando suas perguntas com belas imagens e narrativas.

Junto com as crianças preparamos toda a escola para comemorar o nascimento do menino João Batista. Isso os alegra muito. Que criança não gosta de arrumar tudo para uma festa?

As crianças ajudam a fazer bandeirinhas e preparar tudo para o dia da festa.

No brincar fora, brincamos de pular “fogueira”, corrida da batata, carrinho de mão, danças de roda e dança da fita.

As músicas da festa da lanterna e as melodias juninas como “cai-cai balão”, “olha pro céu meu amor”, “sonho de papel”, “capelinha de melão”, “pula fogueira”, “balão vai subindo”, “isto é lá com Santo Antônio”... alegram nossas rodas rítmicas. São como um hino da época.



Ilustração: Profª Larissa

O anímico é aquecido com histórias, cujo simbolismo remete ao amor Crístico e Joanino, tão necessários nos dias de hoje, como por exemplo, a história da Menina da Lanterna. Através dela as crianças podem vivenciar a busca pela luz que aquece e transforma nossas almas.

No tão esperado dia da festa, próximo do entardecer, iniciamos o passeio da lanterna, no qual as crianças levam suas lanternas acesas, tornando-se este, um momento muito especial. Sempre lembramos as crianças que São João adora festa, mas que é preciso muitos balões, lanternas e uma fogueira bem bonita para ele ficar feliz, e que ele também adora crianças e gosta de comer doces.

Normalmente nesta época estamos em época de colheitas na escola. Temos tubérculos, milho da safrinha. Trazemos mais uma vez o movimento de trabalho no campo, agora é hora de colher e plantar algumas sementinhas para que ela possa brotar em nossa querida primavera.

Peter Guttenhofer é um educador alemão que traz um olhar sensível para a educação, desde a educação infantil até o ensino médio. Ele nos alerta para a necessidade de voltarmos para o início - o elemento terra. Nossa proposta pedagógica interliga-se diretamente com esse olhar criterioso. Em primeiro lugar devemos criar um entorno saudável para as crianças manifestarem-se livremente, onde elas possam vivenciar o ciclo da natureza: a morte e o renascimento, plantar e colher, regar para crescer. Nessa época contamos com a participação de todo o grupo de pais da Escola, para deixarmos tudo enfeitado e em ordem para a nossa festa. Também fabricamos junto com os pais e crianças a nossa lanterna, que é acesa no dia da festa junina. Aos pais corajosos fica o teatro que apresentamos para as crianças em nossa festa.

Esse ano, como infelizmente não iremos conseguir celebrar essa festa, indicamos que cada família comemore em seu lar esse dia.

Decorem os lares com bandeiras, façam comidas típicas e comemorem esse belo dia com as crianças. Na mesa de época incorporamos mais alguns elementos, aproveitando a mesa de outono, apenas acrescentamos o ambiente Junino. Não há necessidade de fazer tudo de uma vez. Pouco a pouco vamos criando esse ambiente junto com a criança.

CANTIGAS DE SÃO JOÃO

Cante e encante

Soa Sino

Soa sino soa
Badalada boa
Canta a Terra inteira
Que hoje é segunda-feira

Soa sino soa
Badalada boa
Canta a Terra inteira
Que hoje é terça-feira

Soa sino soa
Badalada boa
Canta a Terra inteira
Que hoje é quarta-feira

É dia de São João!

Paçoca

Paçoca, pipoca
Vamos todos dar as mãos

Já chegou o dia de festa
A festa de São João!

Ciranda de São João

Estoura pipoca, estoura bem
Espero que sobre para mim também
Se sobrar piruá
Que me importa lá!

Estoura pipoca, estoura bem
Espero que sobre para mim também
Se sobrar piruá
Que me importa lá!

Cocadinha

Tem, tem, tem cocadinha
Tem, tem, para comprar
Vem, vem, vem sinhazinha
À barraquinha comprar.

Pé de moleque, melado
Cana, aipim, batatinha
Oh! Quanta coisa gostosa
Para você sinhazinha!

Madeira sobre madeira

Madeira sobre madeira
Faremos uma fogueira
No céu brilham estrelas
Na terra brilham fogueiras

São João
Fogueira de São João
E toda a terra brilha
Na noite de São João

O Balão vai subindo

O balão vai subindo
Vai caindo a garoa
O céu é tão lindo
E a noite é tão boa!

São João! São João!
Acende a fogueira
Do meu coração!

Acesse os áudios clicando no título de cada cantiga

CANTIGAS DE SÃO JOÃO

Cante e encante

Capelinha de Melão

Capelinha de melão
É de São João
É de cravo, é de rosa
É de manjeriço
São João está dormindo
Não me ouve não
Acordai, acordai, acordai João

Lanternas, lanternas

Lanternas, lanternas
Sol, lua, estrelinha
O ventinho vai
O ventinho vem
Mas não apague
A lanterna de ninguém

Hora da Fogueira

Chegou a hora da fogueira
É noite de São João
O céu fica todo iluminado
Fica todo estrelado
Pintadinho de balão
Pensando na cabocla a noite inteira
Também fiz uma fogueira dentro do meu coração
Quando eu era pequenino, de pés no chão
Eu cortava papel seda pra fazer balão
E o balão ia subindo pelo azul da imensidão

Cai, cai, balão

Cai, cai balão
Cai, cai balão
Na rua do sabão

Não cai não
Não cai não
Não cai não

Cai aqui na minha mão

Eu vou com a minha lanterna

Eu vou com a minha lanterna
E minha lanterna comigo
No céu brilham estrelas
Na terra brilhamos nós

Minha luz vou levando,
Pra casa andando
Com minha lanterna na mão

Minha luz vou levando
Sempre dela cuidando
Se alguém precisar
Dela posso lhe dar



HISTÓRIAS

para serem contadas e recontadas

História da Juliana

Silvia Jensen

Era uma vez uma menina chamada Juliana. Ela morava com seu pai e sua mãe numa casinha perto da floresta. Juliana tinha muitos amiguinhos e muitos brinquedos. O seu brinquedo preferido era um lindo balão azul. Ela o levava para o quintal e jogava o balão para cima e ele caía para baixo; jogava para cima e ele caía para baixo.

Mas certo dia veio o vento sul, que havia comido muito e por isso estava muito forte e levou o balão da Juliana lá para cima, no céu.

Enquanto o balãozinho subia, os passarinhos cantavam:

“Sobe, sobe, balãozinho
Balãozinho multicolor
Vai se mais uma estrelinha
A alegrar Nosso Senhor”

E Juliana viu seu balão subindo, subindo, e este balão tinha um brilho especial que irradiava do coração de Juliana. Todas as noites ela olhava pela janela do seu quarto e o balão piscava lá no céu. No fundo do seu coração, Juliana sentia saudades do seu balão azul. Certo dia, ela foi passear na floresta e encontrou um anãozinho de touca vermelha que trabalhava: toc, toc, toc! Juliana chegou perto dele e perguntou:

- Anãozinho, você acha que meu lindo balão azul vai voltar um dia?

- Ah, espere a noite mais longa do ano chegar, e ela lhe trará uma surpresa!

Juliana correu para casa e perguntou à sua mãe, quando seria a noite mais longa do ano. E sua mãe respondeu:

- Espere os dias ficarem mais frios, as noites mais longas e o céu mais estrelado, e quando os anões acenderem sua fogueira lá montanha, esta então será a noite mais longa do ano, a noite de São João.

Juliana olhava todas as noites pela janela para ver se os anões haviam acendido a grande fogueira, e nada acontecia.

Certa manhã Juliana acordou sentindo muito frio, vestiu casaco de lã, meia, luva, gorro e quando a noite chegou, o céu estava todo estrelado e lá longe ela avistou uma pequena chama, lá na montanha dos anões. Ela apurou bem seus ouvidos e escutou:

“Sobem as chamas, sobem as chamas
Mais alto, mais alto,
Iluminam e alegam
Nossas vidas nossas almas”

E lá do alto do céu ela viu algo brilhante descendo, e os passarinhos cantavam:

“Cai, cai balão, cai, cai, balão,
Na rua do sabão.
Não cai não, não cai não, não cai não,
Cai na mão da Juliana”

Juliana levantou suas mãos para cima e o balão caiu em suas mãozinhas. Dentro dele havia um pozinho brilhante, era o pozinho das estrelas, e quem nele tocasse ficaria conhecendo a alegria de nosso Senhor. E Juliana, muito bondosa, deu um pouquinho do pozinho para seus amiguinhos, para os anões e para todos os bichinhos que estavam ao seu redor.



Ilustração: Profª Ana

HISTÓRIAS

para serem contadas e recontadas

Parábola dos Poços

Recontado por Karin E. Stasch

Era num deserto. Três poços viviam ali e juntavam tudo o que encontravam: pedras, areia, galhos secos e objetos perdidos por caravanas, armazenando os “tesouros” dentro de si, até ficarem cheios até a borda. Um deles, porém, percebeu que lá no fundo, debaixo de suas aquisições, havia algo brilhante, refrescante e contou aos outros dois poços. Estes riram dele, mais ainda quando o primeiro poço começou a jogar fora algumas coisas que tinha dentro de si, para ver se conseguia descobrir o que era aquilo no seu fundo. Logo começou a sentir-se mais livre, mais leve, e foi achando cada vez mais fácil livrar-se do que tinha guardado por tanto tempo. Quando por fim ficou vazio, descobriu uma água fresca e cristalina.

Começou a regar o terreno que estava a sua volta, sementes esquecidas brotaram, espinheiros deram folhas e flores, ervas se transformaram em árvores.

Os outros dois poços observavam tudo, calados, até que aos poucos decidiram fazer o mesmo. Primeiro jogaram fora o que consideravam de menor valor, mas foram tomando coragem e num belo dia, encontrara a água fresca no seu fundo também.

Só mais tarde, os poços descobriram que a água dos três provinha de um mesmo lençol que sempre estivera correndo debaixo, esperando poder vir à tona.



Ilustração: Profª Marcela

O Reino de Luz dos Pássaros

Felicitas Muche (para crianças de 6 anos)

A morada de luz dos pássaros é o céu imenso, para além do arco-íris, onde vivem todos os que têm asas, desde o menor beija-flor até o gigantesco condor. O condor tinha muito prestígio, mas, isso por ter uma filha muito linda. Ele desejava casa-lá com um príncipe dos pássaros, mas, ela amava a liberdade. Sempre que se aproximavam as noites dos santos de junho, principalmente a noite de São João, ela deixava o palácio paterno e voava em direção à terra. Conhecia uma lagoa entre as árvores de uma floresta, que ficava prateada ao luar.

A princesa dos pássaros voava sempre acompanhada por outros pássaros que deviam lhe servir de proteção. Quando alcançavam a lagoa, banhavam-se em suas águas prateadas pelo tempo em que a lua estivesse no céu. Certo dia, ao crepúsculo, a princesa vestiu-se com o mais belo traje de penas que o rei mandara confeccionar para ela. Era vermelho e tinha asas cor de prata.

Naquele mesmo entardecer, um jovem caçador a caminho de casa, que se atrasara na floresta, chegou à lagoa no instante em que um grupo de aves voava suavemente, em círculos, sobre as águas que começavam a refletir o brilho prateado da lua. Admirado diante daqueles pássaros nunca antes vistos, escondeu-se entre os caniços para observar.

Eram doze aves voando, esvoaçando, girando, a mais bela entre elas, tinha penas vermelhas. Elas pousaram na beira do lago e retiraram suas vestes de penas. Eram agora lindas jovens que foram se banhar no lago.

O caçador não conseguia desviar seus olhos da mais bela entre as belas.

“Esta quero para minha esposa! Esta e nenhuma outra!” pensou ele. Com todo cuidado alcançou a roupa vermelha e puxou para si.

Alguma coisa fez com que as jovens se assustassem. Saíram da água e colocaram as vestimentas de penas, mas a mais bela não encontrou a sua roupa vermelha.

HISTÓRIAS

para serem contadas e recontadas

Procurou por todos os lados, chorou tudo em vão. As suas acompanhantes, aturdidas, logo levantaram vôo deixando-a sozinha. Vendo-a chorar tão amargamente, o jovem caçador aproximou-se e mostrando-lhe a roupa de penas vermelhas disse-lhe: "não chore tanto Assim! Dê-me a minha vestimenta", exclamou a princesa aproximando-se dele.

"dê-me! Eu sou a filha do rei dos pássaros e sem as minhas penas não poderei voltar ao meu reino!".

O caçador permaneceu irredutível. As lamentações todas da princesa não o fizeram mudar de atitude. "meu pai o recompensará regamente, se você me deixar voar", sugeriu ela. Mas, o jovem caçador recusou. Ela teve de acompanhá-lo a casa e tornou-se sua esposa.

Três anos aviam se passado. A princesa dos pássaros se acostumara à Terra e queria muito bem seu companheiro. Ensinou-lhe a distinguir os muitos pássaros entre si, suas cores e ele ensinou-lhe tudo sobre os animais que habitam a floresta.

Por um bom tempo ela parecia feliz, contudo, aos poucos, começou a sentir tristeza, saudade. "Que tem você", perguntou seu esposo. "Ah! Estou pensando em meu pai". "Deseja visitá-lo". "Sim, acompanhada por você", respondeu ela. E ele concordou.

Passaram então a juntar penas e folhas de árvores. Trabalharam muito. Depois, fizeram duas asas lindas para o homem e ela lhe ensinou a voar o que não era nada fácil. Ele se exercitava pacientemente até conseguir se elevar do chão. E certa manhã aconteceu: ele sabia voar. Foi então buscar no esconderijo a roupa vermelha da esposa e entregou a ela. Mal ela vestiu, pegou na mão do marido e juntos levantaram vôo, voando para dentro do céu.

Chegando ao céu dos pássaros, avistaram o palácio do pai dela, o rei dos pássaros, o condor imperial. Em volta do palácio, havia florestas e lagos muito mais bonito do que os da Terra. Logo chegaram a aterrisar no pátio do palácio. O condor de guarda foi avisar o rei. O casal entrou no palácio.

O rei estava muito irritado por sua filha ter desposado um ser humano. Ficou pensando em como poderia matar o rapaz para que a filha permanecesse no reino.

"Quero verificar se você casou com um homem realmente trabalhador", grasnou ele no dia seguinte. "Que ele construa um barco para mim. Deverá estar pronto antes do crepúsculo".

Muito triste, o homem foi para a floresta derrubou uma árvore e começou a escavá-la. Trabalhou o dia todo sem descansar. Mas, quando o sol começou a baixar, a baixar, caiu em desespero. Repentinamente aproximam-se voando muitos e muitos pardais. Na hora do almoço ele havia repartido com eles o seu pedaço de pão. Agora vinham socorrê-lo. Com seus biquinhos afiados conseguiram ocar a árvore e quando o sol se pôs, o barco estava pronto, com acabamento primoroso.

O rei se aborreceu muito ao ver o barco tão perfeito. Escolheu uma tarefa mais difícil ainda para ser executada no próximo dia. Na manhã do seguinte, conduziu o rapaz para a beira de um lago e disse: "este lago você deverá secar até a hora do sol se pôr! Se não lograr fazê-lo, morrerá!".

Com um balde o homem tirava a água do lago sem ver resultado algum. Preocupado, pensava no seu fim. Foi quando, de repente, fazendo um zunido muito forte, dele se aproximou o povo das libélulas. Antes do sol baixar, o lago estava seco. O rei dos abutres, de tanta raiva, não sabia o que dizer. "Você terá de cumprir mais uma tarefa, então o aceitarei como genro", disse ele. No dia seguinte o rei dos condores conduziu o homem para o centro de uma grande floresta. "Aqui você deverá vencer o inimigo vermelho. Então será bem vindo para mim.

O homem procurou pelo inimigo vermelho. Quem seria ele. Ouviu, vindo de todos os lados, um crepitar, um ulular e o estalido de árvores tombando, de galhos quebrando. Fogo! Fogo à volta toda. O rei dos abutres havia incendiado a floresta.

HISTÓRIAS

para serem contadas e recontadas

Como se assustou o pobre homem! Como poderia lutar contra o fogo que tudo estava devorando. No desespero, viu a seus pés uma aranha correndo pelo chão, fugindo. Seguiu-a. por uma fresta entre os rochedos ela entrou numa caverna, dentro da caverna havia muitas aranhas que rapidamente teceram um grande véu na boca da caverna para impedir a entrada da fumaça.

Quando o fogo se extinguiu, o calor havia diminuído, o homem saiu da caverna. Viu sua esposa, a princesa dos pássaros, volteando sobre a floresta queimada, levando consigo as asas do homem. Ele lhe acenou e ela baixou até o solo, amarrou-lhe as asas aos braços e o mais rápido que puderam, alçaram vôo e fugiram do reino dos pássaros.

Chegaram à Terra felizes e felizes viveram. O caçador nunca mais atirou em pássaros, nem caçou libélulas ou pisou em aranhas ou outros pequenos insetos. Cuidou da floresta com desvelo e a floresta se mostrou agradecida.

A Menina da Lanterna

(para crianças a partir de 4 anos)

Era uma vez uma menina que carregava alegremente sua lanterna pelas ruas. De repente chegou o vento e com grande ímpeto apagou a lanterna da menina.

Ah! Exclamou a menina. – Quem poderá reacender a minha lanterna? Olhou para todos os lados, mas não achou ninguém. Apareceu, então, uma animal muito estranho, com espinhos nas costas, de olhos vivos, que corria e se escondia muito ligeiro pelas pedras. Era um ouriço.

Querido ouriço! Exclamou a menina, - O vento apagou a minha luz. Será que você não sabe quem poderia acender a minha lanterna? E o ouriço disse a ela que não sabia, que perguntasse a outro, pois precisava ir pra casa cuidar dos filhos.

A menina continuou caminhando e encontrou-se com um urso, que caminhava lentamente. Ele tinha uma cabeça enorme e um corpo pesado e desajeitado, e grunhia e resmungava.

Querido urso, falou a menina, - O vento apagou a minha luz. Será que você não sabe quem poderá acender a minha lanterna? E o urso da floresta disse a ela que não sabia, que perguntasse a outro, pois estava com sono e ia dormir e repousar.

Surgiu então uma raposa, que estava caçando na floresta e se esgueirava entre o capim. Espantada, a raposa levantou seu focinho e, farejando, descobriu-a e mandou que voltasse pra casa, porque a menina espantava os ratinhos. Com tristeza, a menina percebeu que ninguém queria ajudá-la. Sentou-se sobre uma pedra e chorou.

Neste momento surgiram estrelas que lhe disseram pra ir perguntar ao sol, pois ele com certeza poderia ajudá-la.

Depois de ouvir o conselho das estrelas, a menina criou coragem para continuar o seu caminho.

Finalmente chegou a uma casinha, dentro da qual avistou uma mulher muito velha, sentada, fiando sua roca. A menina abriu a porta e cumprimentou a velha.

- Bom dia querida vovó – disse ela

- Bom dia, respondeu a velha.

A menina perguntou se ela conhecia o caminho até o Sol e se queria ir com ela, mas a velha disse que não podia acompanhá-la porque ela fiava sem cessar e sua roca não podia parar. Mas pediu a menina que comesse alguns biscoitos e descansasse um pouco, pois o caminho era muito longo. A menina entrou na casinha e sentou-se para descansar. Pouco depois, pegou sua lanterna e continuou a caminhada.

Mais pra frente encontrou outra casinha no seu caminho, a casa do sapateiro. Ele estava consertando muitos sapatos. A menina abriu a porta e cumprimentou-o. Perguntou, então se ele conhecia o caminho até o Sol e se queria ir com ela procurá-lo.

HISTÓRIAS

para serem contadas e recontadas

Ele disse que não podia acompanhá-la, pois tinha muitos sapatos para consertar. Deixou que ela descansasse um pouco, pois sabia que o caminho era longo. A menina entrou e sentou-se para descansar. Depois pegou sua lanterna e continuou a caminhada.

Bem longe avistou uma montanha muito alta. Com certeza, o Sol mora lá em cima – pensou a menina e pôs-se a correr, rápida como uma corsa. No meio do caminho, encontrou uma criança que brincava com uma bola. Chamou-a para que fosse com ela até o Sol, mas a criança nem responde. Preferiu brincar com sua bola e afastou-se saltitando pelos campos.

Então a menina da lanterna continuou sozinha o seu caminho.

Foi subindo pela encosta da montanha. Quando chegou ao topo, não encontrou o Sol.

- Vou esperar aqui até o Sol chegar – pensou a menina, e sentou-se na terra.

Como estivesse muito cansada de sua longa caminhada, seus olhos se fecharam e ela adormeceu.

O Sol já tinha avistado a menina há muito tempo. Quando chegou a noite ele desceu até a menina e acendeu a sua lanterna.

Depois que o sol voltou para o céu, a menina acordou.

- Oh! A minha lanterna está acesa! – exclamou, e com um salto pôs-se alegremente a caminho.

Na volta, reencontrou a criança da bola, que lhe disse ter perdido a bola, não conseguindo encontrá-la por causa do escuro. As duas crianças procuraram então a bola. Após encontrá-la, a criança afastou-se alegremente.

A menina da lanterna continuou seu caminho até o vale e chegou à casa do sapateiro, que estava muito triste na sua oficina.

Quando viu a menina, disse-lhe que seu fogo tinha apagado e suas mãos estavam frias, não podendo, portanto, trabalhar mais. A menina acendeu a lanterna do artesão, que agradeceu, aqueceu as mãos e pôde martelar e costurar seus sapatos.

A menina continuou lentamente a sua caminhada pela floresta e chegou ao casebre da velha. Seu quartinho estava escuro. Sua luz tinha se consumido e ela não podia mais fiar. A menina acendeu nova luz e a velha agradeceu, e logo sua roda girou, fiando, fiando sem cessar.

Depois de algum tempo, a menina chegou ao campo e todos os animais acordaram com o brilho da lanterna. A raposinha, ofuscada, farejou para descobrir de onde vinha tanta luz. O urso bocejou, grunhiu e, tropeçando desajeitado, foi atrás da menina. O ouriço, muito curioso, aproximou-se dela e perguntou de onde vinha aquele vaga-lume gigante. Assim a menina voltou feliz pra casa.



RECEITAS JUNINAS

para alimentar e aquecer

Quentão sem álcool

Ingredientes:

- 01 litro de suco de uva
- 01 litro de água
- 01 xícara de açúcar
- 01 maçã
- Casca seca de laranja, moderadamente para não ficar amargo
- Gengibre em rodela (a gosto)
- 10 gr de cravo Canela em pau (a gosto)

Modo de preparo: Em uma panela misturar o suco de uva e a água. Acrescentar a maçã em rodela, gengibre, cravo e canela e deixar ferver. Colocar casca seca de laranja, usar pouco para não amargar o quentão. O açúcar deve ser colocado na finalização, pode ser acrescido mais açúcar dependendo da quantidade de gengibre que utilizar.



Canjica com amendoim

Ingredientes:

- 250g de milho para canjica
- água quente (o suficiente para cozinhar o milho)
- 1 pitada de sal
- 1 canela em pau
- 1/2 litro de leite quente
- 1 lata de leite condensado
- 1 xícara (chá) de amendoim torrado e triturado
- 1 colher de sopa de manteiga ou margarina

Modo de preparo: Em uma tigela, coloque toda a canjica e cubra com água; Deixe de molho por 8 horas. Após esse tempo, escorra essa água (descarte essa água). Transfira o milho para a panela de pressão; Adicione a água quente, deixando passar, mais ou menos, três dedos de água acima do milho. Tampe a panela de pressão e leve ao fogo médio. Deixe cozinhar por 40 minutos, após pegar pressão. Passado esse tempo, desligue o fogo e aguarde a pressão sair sozinha. Adicione a canela em pau, uma pitada de sal, misture bem e se precisar adicione um pouco mais de água (2 dedos acima do milho). Tampe novamente a panela e deixe cozinhar por mais 20 minutos no fogo baixo.

Enquanto isso, (se você não tiver amendoim triturado) coloque o amendoim no liquidificador e bata até que fique bem triturado. Passado os 20 minutos, abra a panela (depois que tiver saído a pressão), adicione a manteiga e misture bem; Em seguida adicione o leite condensado, o leite quente e o amendoim triturado. Misture tudo muito bem e leve novamente ao fogo baixo, mexendo de vez em quando, com a panela aberta, até começar a ferver ou quando engrossar.



RECEITAS JUNINAS

para alimentar e aquecer

Pé de Moça

Ingredientes:

- 2 xícaras (chá) de amendoim torrado (270g)
- 1 xícara de açúcar 170g
- 2 colheres sopa de margarina 50g
- 1 lata de leite condensado 395g

Modo de preparo: Em uma panela, coloque o amendoim, o açúcar e a margarina. Leve ao fogo baixo e mexa sem parar, até o açúcar derreter e formar uma calda. Em seguida adicione o leite condensado e continue mexendo. DICA: na hora em que você coloca o leite condensado, ele começa a cristalizar. Isso é normal, o segredo é mexer sem parar. Mexa até que o doce comece a se soltar do fundo da panela. Não deixe passar muito do ponto, pra não ficar muito duro. Desligue o fogo e transfira o pé de moça para uma forma untada e salpicada com açúcar.



Bolo de milho verde

Ingredientes:

- 2 espigas de milho verde ou 2 latas de milho
- 400 ml leite
- 3 ovos
- 1 e 1/2 xícara (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) farinha de trigo (sem fermento)
- 2 colheres (sopa) de margarina
- 1 colher (sopa) fermento em pó

Modo de preparo: Se for usar espiga de milho, retire o milho da espiga com a ajuda de uma faca afiada. Transfira o milho para o liquidificador e adicione o leite, os ovos. Bata por 2 minutos até que a mistura fique homogênea. Em seguida adicione a margarina, o açúcar e a farinha de trigo. Misture com uma colher e em seguida bata por mais 2 minutos. Por último adicione o fermento em pó e misture bem. Despeje essa mistura numa forma untada e enfarinhada. Leve para assar em forno pré-aquecido, 180°, por cerca de 30 a 40 minutos.



VIVÊNCIAS E BRINCADEIRAS

Bandeirinhas

As bandeirinhas que tradicionalmente decoram e alegrem as festas juninas podem deixar nossas casas mais coloridas na época de São João. Podem ser feitas de tecido, de papel colorido ou até mesmo com folhas de revista ou jornal. O que vale é a diversão. Veja o passo-a-passo [aqui](#).



Pescaria

As crianças adoram brincar de pescaria nas festas juninas e em tempos de quarentena podem se divertir pescando em casa mesmo. Com papel podemos fazer peixinhos e com gravetos e um barbante uma vara de pesca. Os peixinhos de papel podem ser colocados em uma bacia com serragem para serem pescados ou da para colocar um clip nos peixinhos e um pedaço de imã na ponta da varinha. É diversão garantida. Veja o passo-a-passo [aqui](#).



Boca do Palhaço

Brincar de boca do palhaço pode ser uma ótima opção para desenvolver as habilidades motoras das crianças. No começo elas podem jogar a bola na boca do palhaço bem de perto e com o tempo e a prática da para ir aumentando a distância. Veja o passo-a-passo [aqui](#).



Argolas

Jogo de argolas também é tradicional nas festas juninas e pode ser feito em casa com materiais reciclados. Veja o passo-a-passo [aqui](#).



VIVÊNCIAS E BRINCADEIRAS

Fogueira

Juntar gravetos, folhas secas e pedaços de madeira para fazer uma fogueira em um espaço aberto pode ser uma ótima opção, as crianças adoram. É importante redobrar os cuidados quando falamos em fogo e cuidar principalmente para que seja uma noite de pouco vento.



Lanterna

A história da menina da lanterna é tradicional nas escolas Waldorf na época de São João. Fazer a lanterna com as crianças é uma vivência muito bacana e que elas adoram. Como a lanterna é feita com uma vela dentro é preciso ter cuidado enquanto ela estiver acesa e um adulto deverá estar sempre por perto. Veja o passo-a-passo [aqui](#).



PRA MATAR A SAUDADE!

Vamos relembrar nossa Festa de São João



**#JUNTOS
SOMOS
MAIS FORTES**



CURUMIM DA TERRA

Curadoria de textos: Profª Sthefany Balão

Revisão de textos: Profª Marcela Negri de Mello e Profª Larissa Belluzzo

Diagramação: Profª Marcela Negri de Mello

Apoio e Desenvolvimento: Equipe Pedagógica



<http://curumimdaterra.com.br/>



CurumimDaTerra



@curumimdaterra

Curumim da Terra

Rua Maria Valenga, 428 – Piraquara

Fone: (41) 3673-6756 / (41) 99579-5676

Email: curumimdaterra@hotmail.com

#CURUMIMEMCASA



ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CURUMIM
DA TERRA